

PLANEJAMENTO REPRODUTIVO E AUTONOMIA FEMININA NA ATENÇÃO BÁSICA, IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO

reproductive planning and female autonomy in primary care: the importance of the nurse

RESUMO

Objetivo: o presente estudo tem como objetivo fortalecer o papel do enfermeiro na Atenção Básica para promover a informações qualificadas e acessível na comunidade, promovendo o planejamento reprodutivo. **Métodos:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da literatura, através do Decs, utilizou-se as bases de dados: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe da Saúde, MEDLINE e BDENF(Biblioteca Eletrônica Científica Online).Os critérios de inclusão foram considerados: 1) Período de 2020 a 2025; 2) Idioma em português, inglês; 3) Acesso gratuito disponível. Os critérios de exclusão utilizados foram: 1) Artigos repetidos na plataforma; 2) Arquivos não acessíveis na íntegra; 3) Teses, Monografias ou Dissertações. **Resultados:** 7 (77,7%) se concentraram especificamente no tema assistência do enfermeiro no planejamento familiar na atenção básica, fazendo essa abordagem de como ocorre esse processo na atenção básica e sua importância, ademais 1(11,1%) objetivou abordar as Práticas coletivas e individuais associadas às dificuldades dos enfermeiros da atenção primária à saúde e por fim, 2(22,2%) evidenciaram a Atenção à saúde da mulher na atenção primária. **Considerações Finais:** Conclui-se que a assistência do enfermeiro no planejamento familiar na atenção básica é fundamental para promover a saúde reprodutiva e a educação em saúde.

PALAVRAS-CHAVES: Atenção Primária à Saúde, Enfermeiros, Planejamento Familiar.

Vitoria Pereira de Oliveira

Enfermeira, Residente em Enfermagem Obstétrica pela ESPPE – Arcoverde – PE .

Orcid: Orcid.org/0009-0005-4712-3985

Roselia da silva Gomes

Estudante de enfermagem da Universidade paulista. Garanhuns – PE

Orcid: Orcid.org/0009-0004-1907-2028

Raisa Maria da Silva

Farmacêutica, pós graduanda em farmácia hospitalar pela faculdade FAVENI

Orcid: Orcid.org /0009-0002-5322-967X

Maria Isabela Melo Silva

Graduanda em enfermagem pela faculdade integrada cete-FIC.

Orcid: Orcid.org /0009-0006-7466-4370

Eleonai Lourenço de Souza

Graduada em serviço social pela Universidade Federal de Pernambuco

Orcid: Orcid.org /0009-0002-6492-2445

Vivian Inácio de Barros

Farmacêutica pela Unifavip Wyden, Caruaru PE

Orcid: Orcid.org / 0009-0001-2611-6672

João Pedro Gomes do nascimento

Enfermeiro pela Universidade Potiguar

Orcid: Orcid.org /0009-0002-4057-9902

Maria verônica Araújo dos Santos

Graduanda em enfermagem pela faculdade integrada cete-FIC.

Orcid: Orcid.org /0009-0002-4057-9902

Maria Laís de Goes

Graduanda em enfermagem pela faculdade integrada cete-FIC. Email: Laisgoes199@gmail.com

Rosineide da conceição Santos

Graduanda em enfermagem pela faculdade integrada cete – FIC, Garanhuns –PE,(https://orcid.org/0009-0008-5309-1088)

**ABSTRACT**

***Autor correspondente:**
Vitoria_pereira2002@hotmail.com

Recebido em: [26-11-2025]
Publicado em: [03-12-2025]

Objective: This study aims to strengthen the role of nurses in Primary Care to promote qualified and accessible information in the community, promoting reproductive planning. **Methods:** This is an integrative literature review, using DeCS and the following databases: LILACS (Latin American and Caribbean Health Literature), MEDLINE, and BDENF (Scientific Electronic Library Online). Inclusion criteria were: 1) Period from 2020 to 2025; 2) Language in Portuguese or English; 3) Free access available. Exclusion criteria were: 1) Repeated articles on the platform; 2) Files not accessible in full; 3) Theses, monographs, or dissertations. **Results:** 7 (77.7%) focused specifically on the topic of nurse assistance in family planning in primary care, addressing how this process occurs in primary care and its importance; in addition, 1 (11.1%) aimed to address collective and individual practices associated with the difficulties of primary health care nurses; and finally, 2 (22.2%) highlighted women's health care in primary care. **Final Considerations:** In conclusion, the nurse's assistance in family planning within primary care is fundamental to promoting reproductive health and health education.

KEYWORDS: Primary Health Care, Nurses, Family Planning.



INTRODUÇÃO

O planejamento familiar desempenha um papel fundamental na promoção da saúde reprodutiva e no bem-estar das mulheres. A enfermagem tem um papel crucial nesse contexto, oferecendo cuidados diretos, aconselhamento e educação para capacita-las a tomarem decisões sobre sua saúde, tais ações são norteados através da Lei do Exercício Profissional da Enfermagem 7.498/86 e o decreto nº 94.406/87 sendo respaldado legalmente para realizar os serviços de saúde de sua competência, buscando orientar sobre concepção e os métodos contraceptivos, prevenção da gravidez indesejada, abortos provocados e a escolha de ter ou não filhos, ampliando sua autonomia⁽¹⁾.

No século passado não havia a facilidade de informações, durante aquela época era considerado como um tema polêmico e marcado por preconceito e tabus, as mulheres eram vistas em uma escravidão biológica, que era controlada pelos parceiros, mas a partir do século XX um grupo feminino ganha voz e consegue reivindicar os direitos sexuais e reprodutivos das mulheres além do direito à igualdade de tratamento nas relações sociais e familiares, permitiu também o reconhecimento de famílias formadas por pessoas do mesmo sexo⁽²⁾.

Com as melhorias das políticas públicas no âmbito do sistema único de saúde e de modo geral, os profissionais estão sendo cada dia mais provocados a buscarem qualificação para uma conduta qualificada frente a um atendimento voltado a saúde da família e da comunidade e não apenas individual, é realizado através do enfermeiro ações educativas e preventivas, incluindo atendimento ao Pré-natal, assistência ao parto, puerpério e ao neonatal, orientações sexuais e sobre a importância do planejamento com o intuito de planejar o futuro, da pessoa ou do casal⁽³⁾.

Foram criadas políticas públicas como o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) que tem objetivo de promover melhorias de vida, contribuir na redução de mortalidade e com enfoque em questões relativas a saúde sexual e reprodutiva, e a Política Nacional de Atenção à Saúde da Mulher-PNAISM com o conceito de gênero e igualdade, seguindo através dos princípios e diretrizes com implementação de ações que respeitem os direitos humanos e sua situação sócio econômica (Cruz *et al*, 2022).

Estima-se que cerca de 44% das gestações sejam planejadas, mais de 55% das mulheres brasileiras não planejaram a sua gestação, por mais que sejam realizadas campanhas preventivas e educativas. As devidas orientações poderiam evitar a cada ano a ocorrência de 6 milhões de



gestações não planejadas, 2,1 milhões de partos não planejados, 3,2 milhões de abortos e uma estimativa de 5600 mortes⁽⁵⁾.

A assistência deve ser realizada na Unidade Básica de Saúde (UBS), que é vista como porta de entrada para o Sistema Único de Saúde-SUS, buscando vincular os profissionais para atuar na família e na comunidade, através de orientações direcionado para o público-alvo⁽⁶⁾.

Durante a consulta o profissional precisa ter propriedade sobre a temática ofertando todas as alternativas permitidas pelo Ministério da Saúde (MS) informando sobre os métodos contraceptivos disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde-SUS e os métodos que não são ofertados. É de grande importância que a mulher que faça o uso dos métodos contraceptivos tenha um conhecimento de como funciona, qual a eficácia, as vantagens e as desvantagens⁽¹⁾.

Os métodos são meios que impedem ou impossibilitam a fecundação dos gametas, sendo classificando em quatro tipos: Métodos Hormonais, Métodos de Barreiras, Métodos Comportamentais e Métodos Definitivos. No momento atual o Sistema Único de Saúde disponibiliza diversos métodos de prevenção, além de avaliar qual método é mais propício, também é a avaliado como se encontra sua vida sexual com seu parceiro (Almeida *et al*, 2021).

A um desinteresse no esclarecimento e estímulo do usuário para a utilização de métodos diferentes ou mais adequados para cada indivíduo, ocorrendo a procura apenas quando há indícios de uma gravidez precoce sendo associado a algumas intercorrências durante o período gestacional⁽⁸⁾.

Os enfermeiros utilizam diversos instrumentos para implementar o planejamento familiar de forma humanizada e informativa, promovendo o acolhimento e a autonomia reprodutiva dos pacientes. As consultas individualizadas são fundamentais para identificar as necessidades específicas e esclarecer dúvidas, permitindo que os profissionais ofereçam orientações personalizadas. Além disso, materiais educativos, como folders e cartazes ilustrativos e dinâmicos, desempenham um papel importante ao ampliar o acesso ao conhecimento sobre métodos contraceptivos e saúde sexual⁽²⁾.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo fortalecer o papel do enfermeiro na Atenção Básica para promover a informações qualificadas e acessível na comunidade, promovendo o planejamento reprodutivo.

MATERIAL E MÉTODOS

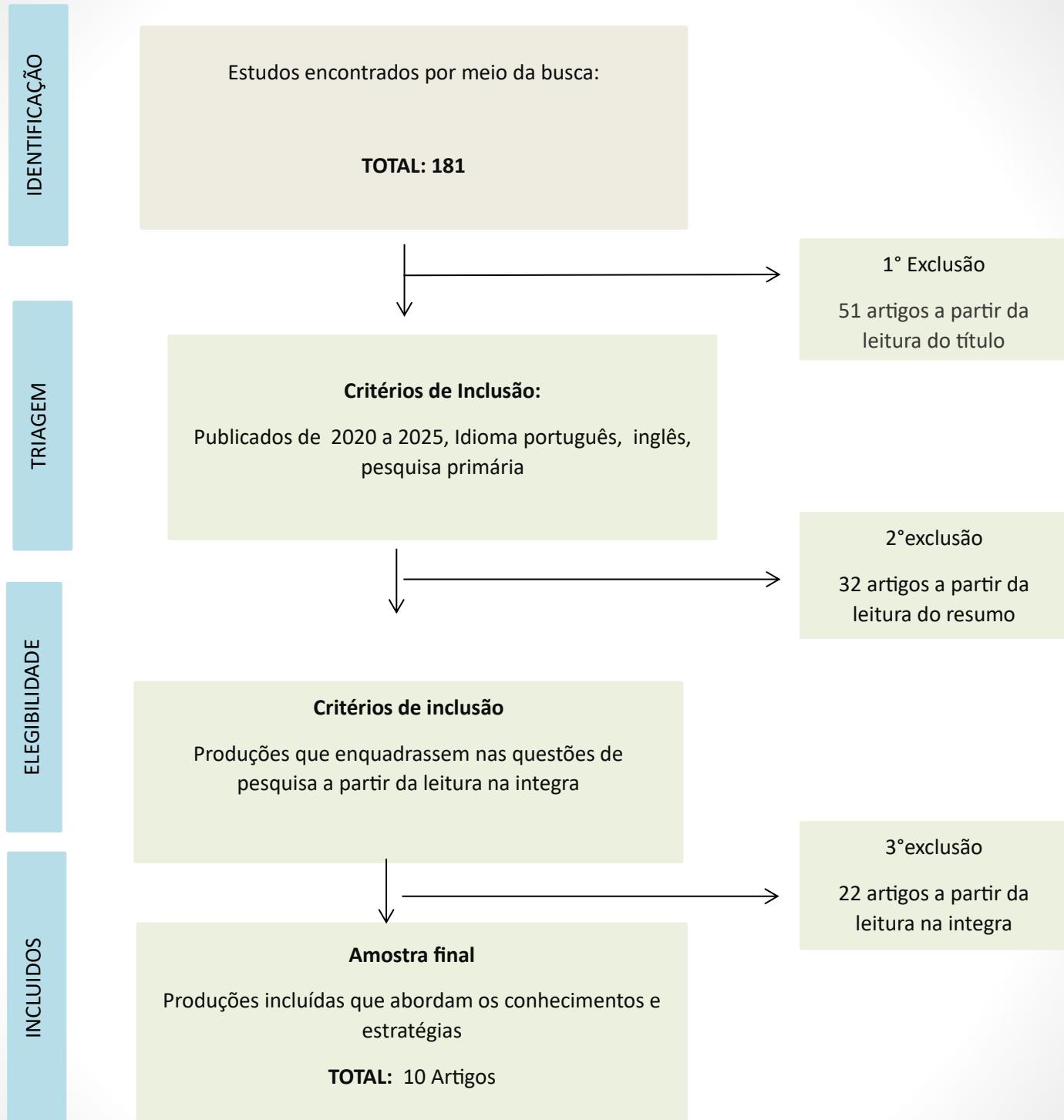
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, fundamentadas por ⁽⁹⁾ que consiste em seis etapas: identificação do problema ou questionamento, estabelecimento de critérios para inclusão/exclusão de artigos (amostra de seleção), definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados, análise das informações, interpretação dos resultados e apresentação da revisão. Considerou-se a estratégia PICo (População, Interesse, Contexto), P: mulheres; I: planejamento reprodutivo; Co: assistência do enfermeiro no planejamento familiar na atenção básica. Assim, formulou-se a seguinte questão norteadora: como a assistência do enfermeiro no planejamento familiar se faz importante na atenção básica? Esta pesquisa foi desenvolvida no período de julho a dezembro de 2025 nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) , Banco de dados de enfermagem(BDENF) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A preparação iniciou-se após consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo eles Planejamento Familiar, Enfermeiros, Atenção Primária à Saúde, educação sexual e saúde da mulher. Para o cruzamento dos termos, foram utilizados os operadores booleanos (AND e OR).

Após o procedimento da busca eletrônica nas bases de dados mencionadas, realizou-se a avaliação dos artigos através dos critérios de inclusão da pesquisa: artigos disponíveis no formato eletrônico nas bases de dados selecionadas que abordassem a temática proposta, na língua portuguesa e inglesa, com acesso livre, publicados no período de 2020-2025. Foram excluídos da pesquisa monografias, dissertações, teses e artigos de revisão e reflexão que não contribuíram com a temática do estudo, bem como as publicações duplicadas.

Para extração dos dados utilizou-se como parâmetro o instrumento de Ursi adaptado para este estudo, com os seguintes dados: identificação dos artigos (título, o nome dos autores, os objetivos e os principais resultados alcançados). Foram detectados inicialmente 181 artigos de acordo com a combinação dos descritores, sendo que após a aplicação dos critérios de inclusão foram selecionados 51 periódicos para leitura de títulos e resumos. Destes, 02 foram excluídos por se tratar de Tese, sendo assim, 10 artigos compuseram a amostra final.



PRISMA 2020: Fluxograma para novas revisões sistemáticas que incluam buscas em bases de dados, protocolos e outras fontes.





RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentre os 10 artigos selecionados, 7 (77,7%) se concentraram especificamente no tema Assistencia do enfermeiro no planejamento familiar na atenção básica, fazendo essa abordagem de como ocorre esse processo na atenção basica e sua importancia, Ademais 1(11,1%) objetivou abordar as práticas coletivas e individuais associadas às dificuldades dos enfermeiros da atenção primária à saúde e por fim, 2 (22,2%) evidenciaram a Atenção à saude da mulher na atenção primaria com abordagem Mais expandida, trás trazendo foco na saude da mulher.

Quadro 1 - Artigos incluídos na revisão integrativa, de acordo título, referências, os objetivos, os principais resultados alcançados.

Garanhuns, PE, Brasil, 2025 (N=10)

Nº	TÍTULO	Referências	OBJETIVO	RESULTADOS
A1	Práticas coletivas e individuais associadas às dificuldades dos enfermeiros da atenção primária à saúde	(10)	Analizar as práticas individuais e coletivas que são associados às dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros que atuam na Atenção Primária à Saúde	As práticas na APS associadas a dificuldade no exercício quanto à autonomia das suas responsabilidades normativas legais foram a não participação do enfermeiro no gerenciamento dos insumos, na prática coletiva de gestão da UBS.
A2	Atenção à saúde da mulher na atenção primaria: percepções sobre as práticas de enfermagem.	(11)	Avaliar e identificar as práticas de enfermagem que são direcionadas aos atendimentos à saúde da mulher na atenção primaria de saúde no dia a dia	Ações direcionadas à saúde da mulher ocupam uma grande parte da agenda dos enfermeiros, tendo como as principais práticas identificadas materno-infantil, e o planejamento familiar visto como uma medida educativa.
A3	Avaliação das ações de assistência em planejamento reprodutivo desenvolvidas por profissionais da Atenção Primaria de saúde para as mulheres no pós-	(12)	Avaliar as ações de planejamento reprodutivo desenvolvidas pelos profissionais da Atenção Primaria de saúde para as mulheres no pós-	Evidenciou-se a falta de opção de contraceptivos oferecidos, pouco incentivo à participação do companheiro nas consultas e discussões superficiais sobre sexualidade e planejamento



	Atenção Primária às mulheres no puerpério.		parto.	reprodutivo, concentrando-se apenas na retomada da atividade sexual durante a "quarentena" e métodos contraceptivos hormonais.
A4	Escolha da contraceção hormonal por mulheres assistidas na Atenção Primária :fatores limitantes e medos.	(13)	Conhecer como ocorre a escolha pela contraceção hormonal por mulheres assistidas na atenção primária à saúde, fatores que podem limitar, duvidas e medos que influenciam nas escolhas.	As participantes revelaram a falta de opção fornecida pelo Sistema Único de Saúde na escolha da contraceção hormonal, bem como apresentam fatores limitantes como dúvidas, dificuldades e medo ao utilizar o anticoncepcional hormonal devido à falta de orientação profissional na Atenção Primária à Saúde.
A5	Educação sexual e reprodutiva no puerpério: questões de gênero e Atenção à saúde das mulheres no contexto da Atenção Primária à Saúde	(14)	Desafios de profissionais de saúde para a realização de ações de educação sexual e reprodutiva durante o puerpério no contexto da Atenção Primária.	A discussão de gênero e os aspectos culturais influencias na temática de educação sexual e reprodutivo abordada pelos profissionais, além da resistência da esfera gestão, na falta de investimento em recursos humanos e matérias que favoreçam a problematização, e na sensibilização sobre o papel da Atenção Primária
A6	Assistência de enfermagem à saúde da mulher na Atenção Primária à saúde.	(15)	Conhecer as práticas de cuidados voltados à saúde da mulher pelos enfermeiros na Atenção Primária à Saúde, caracterizando pelo processo de trabalho desses profissionais.	As práticas mais citadas pelos entrevistados foram consulta de enfermagem no pré-natal; exame Papanicolau e abordagem sindrômica das infecções sexualmente transmissíveis, exame clínico das mamas e solicitação da mamografia; no planejamento familiar, evidenciou-se a educação em saúde; no puerpério, comentaram sobre a avaliação clínica e obstétrica da mulher e as orientações.
A7	Planejamento familiar: conhecimento e	(16)	compreender o conhecimento dos enfermeiros da Atenção Primária à	Foi divididos em quatro categorias planejamento familiar e sua operacionalidade, dificuldades na



	aplicabilidade por enfermeiros na Atenção Primária à saúde.		Saúde sobre o planejamento familiar e identificar como esse conhecimento se manifesta na prática.	aplicabilidade do planejamento familiar, Facilidades na aplicabilidade do planejamento familiar, Capacitações acerca do planejamento familiar para profissionais de saúde
A8	O papel do enfermeiro no programa de planejamento reprodutivo uma revisão Integrativa	(17)	analisar a produção científica nacional e internacional sobre o papel do enfermeiro no programa de planejamento reprodutivo .	o planejamento reprodutivo está fortemente associado à educação em saúde como instrumento importante para prevenir gravidezes não desejadas o planejamento reprodutivo está fortemente associado à educação em saúde como instrumento importante para prevenir gravidezes não desejadas
A9	Planejamento na estratégia saúde da família: contribuições da residência multiprofissional para as práticas nos serviços	(18)	Discutir estratégias, limites e avanços para o planejamento e programação em saúde em uma USF, verificando o que mudou antes e depois da intervenção do projeto de residência multiprofissional em relação às práticas de planejamento no serviço.	Após o projeto foi notado algumas mudanças , como maior integridade do NASF e utilização de instrumentos específicos de planejamento, também foi notável maior desenvolvimento da equipe , melhor entrosamento e colaboração entre as equipes USF e NASF, e maior abordagem mais ampla e clara sobre o planejar em saúde.
A10	Consulta de enfermagem em planejamento reprodutivo: validação de cenários e checklist para o debriefing.	(19)	Elaborar e validar um cenário e seu checklist para o debriefing sobre consulta de enfermagem em planejamento reprodutivo para a utilização em simulação clínica como estratégia de ensino na formação do enfermeiro.	O checklist de debriefing criado foi estruturado em três eixos: Postura Profissional, Investigação e Condutas. O cenário validado envolve um caso clínico de uma puérpera que quer retomar uso de contraceptivo oral combinado, mas apresenta fatores de risco (ex: idade > 35 anos, hipertensão, fumante, histórico clínico) que exigem investigação cuidadosa e aconselhamento individualizado. O cenário teve um Índice de Validade



			de Conteúdo (IVC) médio de 0,98, mostrando alta concordância entre os juízes quanto à sua adequação como ferramenta de ensino
--	--	--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

DISCUSSÃO

Após a leitura na íntegra dos estudos selecionados, emergiram as categorias

Quadro 2 – Classificação dos artigos em categorias temáticas. Garanhuns, PE, Brasil, 2025.

Categorias	Artigos
Assistência do enfermeiro no planejamento familiar na atenção básica	A3, A4, A5, A6, A7, A8, A9, A10
Atenção à saúde da mulher na atenção primária e práticas coletivas e individuais	A1, A2

Fonte: Autores, 2025

Assistência do enfermeiro no planejamento familiar na atenção básica

(12) evidencia que torna-se necessária assistência ao planejamento reprodutivo, que envolve o aconselhamento referente ao número de filhos que esta mulher deseja ter, o período mais propício para as gestações e o intervalo entre elas. Além disso, também são abordados, de forma humanizada, temas como o exercício livre da sexualidade, direito reprodutivo e acesso a anticoncepcionais.

Vale destacar que o acompanhamento contínuo e sistemático das usuárias contribui para o estabelecimento do vínculo entre profissional e usuária, além de minimizar o uso equivocado dos métodos contraceptivos, evitando assim, gestações não planejadas. Essa prática proporcionará uma melhor assistência às mulheres, pois oferece mais tempo para que ela termine seus estudos e tenha estabilidade financeira, gerenciará um maior espaço entre as gestações para restabelecer sua saúde física e mental, disponibilizará

a possibilidade dos pais se organizarem e dedicarem mais tempo aos seus ajudará o casal a não se preocupar com uma possível gestação indesejada e auxiliará sobre a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's)⁽¹²⁾.⁽¹³⁾

corrobora com estudo anterior e evidencia que embora diversos métodos contraceptivos sejam disponibilizados pelo SUS, como aqueles de barreira, hormonais e cirúrgicos , ainda assim, observa-se a existência de gestações não planejadas no país, mesmo entre aquelas que fazem uso de contracepção hormonal. A mesma situação ocorre em outros países caracterizando portanto essa questão como uma problemática a nível mundial. Apesar de haver a oferta e a disponibilidade de diversos métodos contraceptivos hormonais, orais e injetáveis, pelos serviços de saúde, ainda não é o suficiente para evitar a descontinuidade do uso pelas mulheres.

Além do mais⁽¹⁴⁾, evidencia que existe um grande desafio para os profissionais de saúde para a realização de ações de educação sexual, a falta de insumos , aspectos culturais, também evidenciado a resistência da gestão. Durante o puerpério é um momento de modificações biopsicossociais em quer as mulheres vivenciam as demandas da maternidade, seja ela nulípara ou multípara necessitando de um atenção que identifique e contemplem todas as suas necessidades de saúde e duvidas sobre esse período. Nessa fase, o foco do cuidado é mais voltado para o recém-nascido.

Esses desafios se mostram presente na organização da rede de serviço , resultando na falta de espaços para que elas possam compartilhar as suas experiências, duvidas e angustias , o incentivo do autocuidado e a autonomia sobre o próprio corpo. O Programa de Atenção Integral a Saúde da Mulher (PAISM), trás a importância do acompanhamento à mulher , com o intuito de melhorar a qualidade das ações , considerando a ampliação da prevenção e promoção de saúde⁽¹¹⁾.

⁽¹⁾ ressalta que o enfermeiro possui autonomia em suas atividades , através da lei nº 9.263-96 que regulamenta o planejamento familiar definindo como um direito de todo cidadão , norteados pelo Ministério da saúde -MS, cadernos da atenção básica e os protocolos, sendo realiza diversos cuidados as mulheres como consultas ginecológicas, a colposcopia oncológica , exames da mamas, abordagens sindrômica das infecções sexualmente transmissíveis , solicitações de mamografia , pré-natal, planejamento familiar e orientações obstétricas.

Por tanto⁽¹⁸⁾ , valida que as estratégias de saúde devem ser discutidas com equipes Multiprofissionais , ou seja, Núcleo Ampliado de Saúde da Família - NASF corroborando para maior integralidade da equipe de saúde com a população, buscando

desenvolver projetos que melhor colaboram para o desenvolvimento e o entrosamento com abordagem mais amplas e clara. Santos, evidenciou que o desenvolvimento do projeto trouxe um melhor desenvolvimento entre a equipe das Unidades de Saúde da Família- USF e o NASF.

⁽¹⁹⁾ trás a elaboração da validação de um cenários representando uma ferramenta pedagógica, para avaliar competências clínicas, comunicacionais e éticas do profissional em um ambiente que traga segurança. A elaboração do checklist para o debriefing contribui para a padronização da avaliação e para a reflexão crítica sobre as práticas desenvolvidas, favorecendo a consolidação do aprendizado e melhoria continua da assistência prestada pelo enfermeiro durante a consulta de enfermagem de forma individualizada que possa investigar e orientar de forma minusculemente cuidadosamente dos fatores de riscos atribuídos a uma gestação sendo ela planejada ou não.

Segundo ⁽¹⁵⁾ o conhecimento e a aplicabilidade das ações de planejamento familiar pelos enfermeiros, que desempenham um papel central na Atenção Primária à Saúde -(APS) atuando como educador, orientador e facilitador, se tornando fundamentais para garantir uma assistência integral e humanizada, tornando imprescindível o investimento em capacitações continuadas, a valorização das consultas de enfermagem e o fortalecimento das práticas educativas, de modo que possa assegurar o enfermeiro aprimorando o seu conhecimento e sua prática contribuindo diretamente para a promoção da saúde sexual e reprodutiva.

⁽¹⁷⁾ , fortalece o estudo trazendo a posição do enfermeiro de forma estratégica nos programas de planejamento familiar, integrando atividades de forma direta, educação em saúde, acolhimento e articulação intersetorial. Promovendo competências técnicas e comunicativas ao acesso e a adesão as ações preventivas e contraceptivas, além de favorecer a tomada de decisões do usuário e uma escuta qualificada. Com tudo, torna evidente que o enfermeiro tem um papel primordial na Atenção Básica (AB) voltado a saúde da mulher, buscando a melhoria do cuidado através de indicadores de saúde.

Atenção à saúde da mulher na atenção primária e práticas coletivas e individuais

⁽¹⁰⁾ evidencia que na Atenção Primária à Saúde (APS), o processo de trabalho do enfermeiro e suas atribuições privativas estão definidas na Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), e envolve práticas legalmente regulamentadas, sendo essas de cunho gerencial, educacional, assistencial e de vigilância em saúde. Essas práticas também estão regulamentadas



na Lei do Exercício Profissional, assim como em outras Resoluções do Conselho Federal de Enfermagem, nesse contexto entram as práticas voltadas ao planejamento familiar.

(11) corrobora com estudo anterior e evidencia que os cuidados de enfermagem podem ser classificados em quatro dimensões: a do cuidado, que envolve a assistência aos indivíduos em todas as fases de sua vida; a educativa, que abrange a educação em saúde aos usuários e a educação permanente no trabalho dos membros da equipe; a administrativo-gerencial, que diz respeito à coordenação e organização do trabalho, também no espaço e instituição; e a investigação/pesquisa, que consiste na produção de conhecimento necessário para a qualificação da prática. Sendo que no contexto histórico da luta por direitos, a saúde da mulher é incorporada às políticas de saúde a partir do século XX, inicialmente voltadas para concepções mais restritas sobre o tema, que se limitavam à saúde materno-infantil. Somente com o lançamento da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM).

Posto isso, cabe afirmar que fazem parte do escopo de atribuições da equipe de enfermagem a realização de ações que levem à promoção, prevenção e recuperação da saúde em todas as fases do ciclo de vida da mulher. Além disso, protocolos de enfermagem que guiam o fazer prático da profissão ainda enfatizam que a assistência de enfermagem pode atuar em diversos momentos na saúde da mulher, como: no rastreamento de câncer de colo de útero e mamas, prevenção e tratamento a infecções sexualmente transmissíveis (IST), saúde sexual e reprodutiva, pré-natal, puerpério, climatério e menopausa, identificação e combate à violência contra a mulher, bem como atuar na classificação de risco e educação em saúde relacionadas às principais queixas/problemas relatados pelas usuárias dos serviços de saúde da atenção primária (11).

Dessa forma comprehende-se como relevante o estudo das práticas de enfermagem direcionadas à saúde da mulher, visto que este grupo representa a maioria da população brasileira e são as principais usuárias do Sistema Único de Saúde. Além disso, entende-se que um processo de trabalho bem estruturado na APS é de suma importância para que o enfermeiro possa avançar na garantia de universalidade do acesso e integralidade da assistência da saúde da mulher, em consequência da melhoria do próprio trabalho (11).

CONCLUSÃO

Conclui-se que a assistência do enfermeiro no planejamento familiar na atenção básica

é fundamental para promover a saúde reprodutiva e a educação em saúde. Os enfermeiros desempenham um papel central na promoção da saúde sexual e reprodutiva, orientando os casais sobre métodos contraceptivos e a escolha de métodos eficazes com uma escuta qualificada e com respeito à autonomia do casal.

Além disso, eles são responsáveis por aconselhar e fornecer informações sobre o planejamento familiar, ajudando os indivíduos e casais a tomar decisões informadas sobre a saúde sexual e reprodutiva. A atuação do enfermeiro é essencial para garantir que todos os membros da família estejam cientes dos benefícios do planejamento familiar e possam participar ativamente do processo de planejamento tornando uma ferramenta eficaz na redução de riscos.

Os estudos abordaram de forma efetiva essa assistência tendo 8 artigos fazendo essa abordagem e enfatizando a cerca de como esse profissional pode intervir na atenção básica, para um planejamento familiar efetivo.

REFERÊNCIAS

1. SILVA, A. D; TELLES, J. M; ARAÚJO; BARROS de. O. S. papel da enfermagem no planejamento familiar e na promoção da saúde da mulher: uma revisão bibliográfica. *Revista FT – Ciências da Saúde*, v. 28, ed. 133, 19 abr. 2024.
2. ALVES, H. R; SOUZA, R. A Evolução do Conceito de Família e Seus Reflexos Sobre o Planejamento Familiar. *Revista Direitos Sociais e Políticas Públicas*, v. 10, n. 2, p. 347–391, 6 dez. 2022.
3. SILVA, J. H. dos S. et al. O impacto do planejamento familiar na saúde materna no âmbito do SUS: um estudo entre a população atendida por uma Unidade Básica de Saúde em Floriano-PI. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, v. 18, n. 3, p. 01-29, 2025.

4. WENDER, M. C. O; MACHADO, R. B.; POLITANO, C. A. Influência da utilização de métodos contraceptivos sobre as taxas de gestação não planejada em mulheres brasileiras. *FEMINA*, p. 134–141, 2022.

5. TOSO, B. R. G. DE O. et al. Atuação do enfermeiro em distintos modelos de Atenção Primária à Saúde no Brasil. *Saúde em Debate*, v. 45, p. 666–680, 18 out. 2021.

6. COSTA, P. S. J. et al. PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NO PLANEJAMENTO FAMILIAR NA ATENÇÃO BÁSICA: REVISÃO INTEGRATIVA. *Saúde.com*, [S. l.], v. 16, n. 2, 2021.

7. Whittemore R, Knafl K. The integrative review: Updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*. 2005 Dec;52(5):546–53.

8. VELOSO, C. DE M. Z. et al. Práticas coletivas e individuais associadas à dificuldade dos enfermeiros da atenção primária à saúde. *Enferm. foco (Brasília)*, p. 1–7, 2024

9. BUSATTO, L. S. et al. Atenção à saúde da mulher na atenção primária: percepções sobre as práticas de enfermagem. *Enferm. foco (Brasília)*, p. 1–6, 2024.

10. PEREIRA, M. et al. Planejamento Familiar: Conhecimento e aplicabilidade por enfermeiros na atenção básica à saúde. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 97, n. 2, 7 jul. 2023.

11. LEANDRO, K. et al. Escolha da contracepção hormonal por mulheres assistidas na atenção primária: fatores limitantes e medo. *Ciênc. cuid. saúde*, p. e65836–e65836, 2023.

12. JUSTINO, G. B. DA S. et al. Educação sexual e reprodutiva no puerpério: questões de gênero e atenção à saúde das mulheres no contexto da Atenção Primária à Saúde. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 25, 19 jul. 2021.

13. SILVA, I. N. DA. et al. Assistência de enfermagem à saúde da mulher na atenção primária à saúde. *Enferm. foco (Brasília)*, p. 1–7, 2024

14. Pereira M, Cláudia A, Clara M, Tamar A, Elicarlos Marques Nunes. PLANEJAMENTO FAMILIAR: CONHECIMENTO E APLICABILIDADE POR ENFERMEIROS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. *Revista Enfermagem Atual In Derme*. 2023 Jul 7;97(2).

15. NÓBREGA, V. H. N. V. et al. O PAPEL DO ENFERMEIRO NO PROGRAMA DE PLANEJAMENTO REPRODUTIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 96, n. 40, 14 dez. 2022.



16. SANTOS, A. L. S. E; SOUZA, M. K. B. DE. Planejamento na estratégia saúde da família: contribuições da residência multiprofissional para as práticas nos serviços. *Rev. baiana saúde pública*, p. 126–142, 2020.
17. RAMOS, D. F. et al. Consulta de enfermagem em planejamento reprodutivo: validação de cenário e checklist para o debriefing. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 35, 6 jun. 2022